



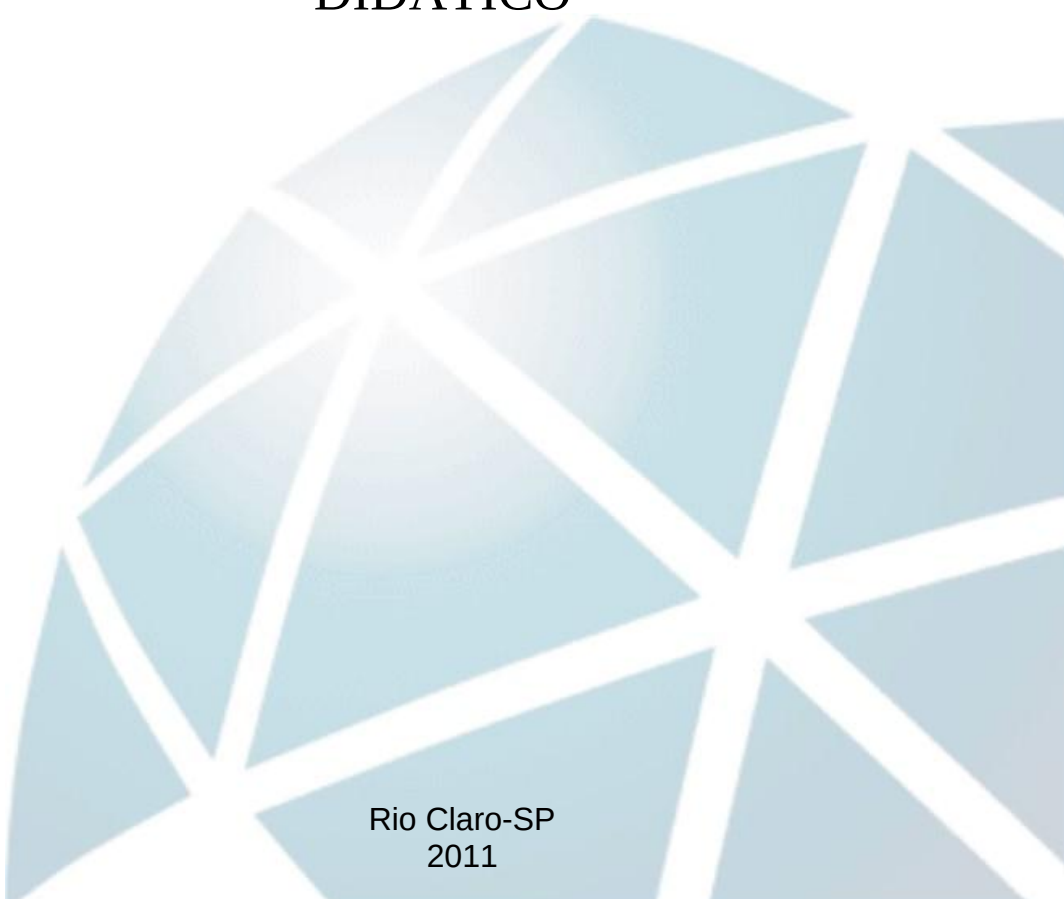
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



Educação Física

Aline Fernanda Ferreira

PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO
FÍSICA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO



Rio Claro-SP
2011

Aline Fernanda Ferreira

Pluralidade cultural e educação física: elaboração de material didático.

Orientador: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro – SP
2011

796.07 Ferreira, Aline Fernanda
F383p Pluralidade cultural e educação física: elaboração de
material didático / Aline Fernanda Ferreira. - Rio Claro :
[s.n.], 2011
51 f. : il., figs., gráfs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Temas
Transversais. 3. Educação Física Escolar. 4. Alunos. I. Título.

Dedico este TCC a todos que acreditaram em mim e me deram forças para alcançar esta vitória da minha vida. E a Deus para que este trabalho seja instrumento para formar pessoas melhores.

AGRADECIMENTO

Tenho muitas pessoas a agradecer pelo companheirismo e ajuda nestes quatro anos. Todos os que passaram em minha vida de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui. Agradeço:

A Deus por ter derramado muitas bênçãos que permitiram minha progressão, me fortaleceu para o término deste curso, me proporcionaram muitas alegrias e o desfrute das maravilhas deste mundo.

Aos meus pais João e Cida e a meu irmão Ju, os quais sempre fizeram o possível e o impossível para manter meus estudos e apesar das incompreensões me compreenderam muito e deram todo suporte e base para eu chegar até o fim. Eu amo vocês.

A todos os meus tios e tias que torceram por mim e ajudaram na minha permanência na universidade.

Aos meus amigos JUFF, Jovens Unidos pela Força da Fé, que me deram muita força, choraram e vibraram comigo desde minha batalha (demorada...) para entrar no curso, durante minha vida conturbada nestes quatro anos e que continuaram muito tempo comigo (ainda vamos ferver muito). E principalmente por saber esperar e lidar com minha ausência.

As minhas queridas amigas (Irla, Yu, Fer e Ana) que vou sentir muita saudade dos momentos que estudamos (nem tanto), dos que rimos, dos trabalhos que fizemos, dos que fervemos, dos que ficamos tristes, dos que compartilhamos a bike, dos perrengues que passamos... Dos desacordos de pensamento e de concepções que nunca culminaram em briga e da aceitação que uma teve pela outra apesar da grande diferença existente entre nós. Meninas podemos dizer que vivemos a Pluralidade Cultural, tanto pela personalidade quanto pela aparência física (hsuahusuh). Um abraço especial a Flavinha que esteve em muitos momentos destes com a gente. E outro ao Pêgo.

Obs.: Estou deixando registrado aqui nossa conversa/promessa de todo ano nos encontrar. Está escrito temos cumprir com a palavra!

As pessoas que moraram comigo. A Mari que me aguentou, pela sua calma e paciência. A Carol que não me aguentou, mas obrigada por tudo.

Aos companheiros do LETPEF e de outros grupos de estudos que me auxiliaram a crescer academicamente e me levaram a adquirir e reforçar valores. Um agradecimento especial aos que se tornaram meus grandes amigos, me apoiaram em momentos difíceis, me aconselharam e tiveram muita paciência comigo, Luiz, Sissy e Luciana.

Ao Heitor que foi um anjo e me deu todo suporte para desenvolver este trabalho, pelas correções e dicas para melhorá-lo. Muito obrigada! Se um dia eu puder te retribuir me fala...

A Suraya que durante três anos me entendeu, me aconselhou, me orientou e me ajudou a escolher este tema. Muito obrigada, por ter sido compreensiva comigo desde o início e por me guiar neste “mundo louco” da graduação. E pelo o que ainda vai me ajudar no mestrado.

Aos companheiros de sala pelas discussões e atividades em sala, grupos de estudos e é claro pelas bulinações, fervos e xurras.

Aos professores que sem dúvida contribuíram muito para minha formação. Um abraço especial a Maria Antônia.

Aos companheiros do centro acadêmico, das extensões e de outros campi que me proporcionaram muito crescimento e olhar crítico dentro da Universidade.

A FAPESP que acreditou no meu trabalho e o financiou, entendendo sua importância para a educação nacional.

A todo povo brasileiro que pagam impostos (com o seu suor ou não) que garantiram meu estudo, que pretendo retribuir com maior prazer.

Guardo todos dentro do meu coração!

Saudade!

RESUMO

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1997) propuseram a incorporação dos Temas Transversais em todas as áreas do conhecimento. Especificamente na Educação Física, o professor ao trabalhar com a transversalidade deve estabelecer pontes entre as práticas da cultura corporal com tais temas. Promover esta relação não é tarefa simples e são muitos os empecilhos que limitam o avanço desta proposta. Assim, pensar em elaborar livros didáticos se torna necessário para oferecer apoio aos professores a formularem estratégias de ensino e refletirem sobre o desenvolvimento de suas práticas. Outro desafio é considerar como princípio na atividade pedagógica os conhecimentos e experiências dos alunos, bem como ouvi-los durante o processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é primeiramente investigar a concepção dos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental sobre a Pluralidade Cultural. E num segundo momento, por meio das informações obtidas destes alunos, apresentar subsídios para a construção de um livro didático, tanto para o professor quanto para o aluno, com possibilidades de trabalho da Educação Física com este Tema Transversal. Tendo em vista o objetivo do estudo, utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento para coleta de dados. A entrevista foi realizada com 30 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas estaduais do município de Rio Claro. Os procedimentos foram executados tendo em vista as exigências do comitê de ética. Para associar estas temáticas da Pluralidade Cultural com a Educação Física, selecionou-se os conteúdos de dança e atividades físicas de aventura (AFA). Os resultados destacaram que os alunos conhecem pouco sobre este Tema Transversal, pois tiveram conteúdo aquém do estabelecido pelos PCNs. No ambiente escolar e nas aulas de Educação Física há muitos casos de preconceito e discriminação, principalmente por falta de habilidade. Apesar disso, a maioria dos alunos consegue visualizar uma relação de trabalho com a dança e as AFA na perspectiva da Pluralidade Cultural. Os alunos esperam encontrar em um livro conteúdos diversificados e preferem que este contenha textos e imagens. A partir de tais proposições, detectaram-se os pontos fundamentais que deverão ser aprimorados no livro.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Pluralidade Cultural. Alunos. Material Didático.

ABSTRACT

In 1997, the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1997a) proposed the incorporation of the Transversal Themes in all of the knowledge areas. Specifically in the School Physical Education, the teacher working with transversality must establish bridges between the body culture practice with these themes. Promote this relationship is not a simple task and there are many problems that stuck the advance of this propose. So, thinking about making didactical formulat teaching stragies and think about the development of their practice. Another challenge is considerate as a beginning in the pedagogic activity the student's knowledge and experience, as listening during the process of knowledge construction. In this way, the aim of this research is investigate the 8th and 9th grade of the primary school students conception about Cultural Plurality. After this, using the information taken gron the students, we are going to present subsidies to make a textbook, for the teachers and for students, with Physical Education activities possibilies with this Transversal Theme. Keeping in mind the aim of this research, we used the semi-structed interview as a instrument of data collection. The interview was made with 30 students of the 8th and 9th grade the primary school from two statual schools of Rio Claro city. The procediments were executed following the ethics comite requirements. In other to associate the Cultural Plurality with Physical Education, dance and physical adventure activities contents were selected. The results showed that the students know few thinks about this Transversal Themes, because they had apoor knowledge, according to National Curriculum Parameters. In scholar environment and Physical Education classes, there are many cases of prejudice and discrimination, mostly by the leack of ability. Nonetheless, most of the students are able to visualize a work relation between dance and physical adventure activities and Plurality Cultural perspective. The students expects to find in a book diversicated contents and more texts and images. From those proposition, fundamental points that showed have to be aprimorated in the textbook were detect.

Keywords: Physical Education Classes. Multiculturalism. Students. Textbook.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo	9
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TEMA TRANSVERSAL PLURALIDADE CULTURAL.....	10
3. O PAPEL ATIVO E AUTORAL DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
4. IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO	17
5. MÉTODO	19
5.1 Coleta e análise de dados.....	19
5.2 Produção de material didático	21
6. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	23
6.1 Concepção dos alunos	23
6.1.1 Conceitos sobre a pluralidade cultural e suas temáticas.....	23
6.1.2 Cotidiano escolar e aulas de educação física.....	26
6.1.3 Cultura corporal e Pluralidade Cultural.....	30
6.1.4 Livro didático de Educação Física e Pluralidade Cultural	33
6.2 O livro didático.....	35
6.2.1 Sugestões de atividades práticas.....	38
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista.....	50
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	51

1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1997a), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) a partir de 1996, teve como objetivo estabelecer diretrizes para o ensino fundamental propondo uma educação comprometida com a cidadania a fim de formar pessoas de participação social efetiva. Esse documento abrange as áreas do conhecimento de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira.

Além destas disciplinas, algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las, na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área (BRASIL, 1997a). A partir de tais propostas os PCNs (BRASIL, 1998) apresentaram os Temas Transversais, que compreendem: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Estes têm como objetivo discutir os problemas sociais no âmbito escolar, portanto tratam de assuntos de urgência social a fim de resgatar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos e a participação ativa na sociedade.

A proposta é que tais temáticas sejam abordadas em todas as áreas de conhecimento respeitando tanto as particularidades destas quanto as dos próprios temas. E para que tal trabalho atinja efetivamente uma educação para a cidadania é necessário utilizar estratégias de ensino, que visam formar pessoas que compreendam, critiquem e transformem suas realidades, durante toda a escolaridade. Deste modo, estes temas ajudam conectar a escola à vida cotidiana de seus alunos, não distanciando os conteúdos acadêmicos dos conteúdos adquiridos diariamente.

A Educação Física, como área de conhecimento, também pode atuar na perspectiva da transversalidade. Os valores éticos (embutidos em todos os temas transversais) estão inseridos nas diferentes temáticas específicas da área e em situações de aula, visando formar pessoas que analisem criticamente suas práticas, desenvolvam autonomia, participem socialmente e adquiram princípios democráticos respeitando todo indivíduo.

Os PCNs (BRASIL, 1997b) entendem a Educação Física como cultura corporal, pois seus elementos (danças, lutas, jogos, ginásticas, capoeira e esportes) são dotados de uma vasta riqueza cultural que devem ser valorizados e explorados. Esta concepção “amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles” (BRASIL, 1997b, p. 24).

As propostas dos PCNs (BRASIL, 1997b) oferecem diretrizes para este tipo de trabalho, exigindo do professor uma postura mais reflexiva e estimulando-o a buscar diversas maneiras de realizar atividades conforme o contexto em que vivem seus alunos. Deste modo, os professores de Educação Física são convidados a tematizar, em suas aulas, os temas transversais a partir da especificidade desse componente curricular, ou seja, as aulas devem contemplar as práticas da cultura corporal e ao mesmo tempo estabelecer algumas relações com os temas urgentes da sociedade brasileira.

Apesar da clareza da proposta os professores vêm enfrentando algumas dificuldades na efetivação desse tipo de trabalho devido principalmente a falta de tradição da Educação Física no desenvolvimento de propostas com os Temas Transversais, e também a ausência de materiais didáticos que possam dar suporte ao planejamento e intervenção dos professores.

Assim, pensar em elaborar livros didáticos se torna necessário para oferecer apoio aos professores a formularem estratégias de ensino e refletirem sobre o desenvolvimento de suas práticas, uma vez que os livros são instrumentos relevantes no processo de ensino-aprendizagem favorecendo seus dois protagonistas, professores e alunos.

Outro desafio é romper com os resquícios da pedagogia tradicional e considerar como princípio na atividade pedagógica os conhecimentos e experiências dos alunos, bem como ouvi-los durante o processo de construção do conhecimento. Desta maneira, o trabalho com os Temas Transversais deverão ser conectados ao cotidiano dos alunos, a fim de desencadear aprendizagens significativas e consequentemente formar cidadãos que saibam atuar de maneira consciente na sociedade.

1.1 Objetivo

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é primeiramente investigar a concepção dos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental sobre a Pluralidade Cultural. E num segundo momento, por meio das informações obtidas destes alunos, apresentar subsídios para a construção de um livro didático, tanto para o professor quanto para o aluno, com possibilidades de trabalho da Educação Física com este Tema Transversal.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TEMA TRANSVERSAL PLURALIDADE CULTURAL

Desde sua introdução no país como ginástica e sua efetivação como componente curricular, a Educação Física foi direcionada, teorizada e utilizada de diversas formas. Em 1851 com a Reforma Couto Ferraz, a Educação Física é introduzida oficialmente nas escolas do município da corte e a partir de então passou por várias mudanças de concepções devido às influências políticas e sociais (BETTI, 1991).

Assim, ao longo de sua história a Educação Física foi utilizada para: melhorar os hábitos higiênicos e consequentemente a saúde da população, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício; formar indivíduos capazes de defender a nação; fortalecer o trabalhador para melhorar sua capacidade produtiva; alienação política por meio dos esportes; gerar atletas de alto nível para competições internacionais; propaganda nacional, pelo êxito em tais competições; melhora da aptidão física; e desenvolvimento psicomotor do aluno (BRASIL, 1998).

Em oposição a estes modelos biológicos e tecnicistas surgem várias tendências que direcionam a Educação Física como componente curricular, disciplina acadêmica e área profissional. Nas escolas passou-se a discutir além de seus benefícios físicos, seu papel na sociedade e na política, já que está incluída na teoria da educação nacional que visa formar alunos críticos capazes de se sentirem responsáveis pelo seu país.

Diversos estudos históricos amplamente divulgados denunciam a correspondência entre Educação Física escolar e melhoria da aptidão física e esportiva, mediante intervenções pautadas nos aspectos motores desprovidas de reflexão, tanto por parte de quem ensinava como de quem aprendia. Até o início dos anos 1990, segundo Lima e Gramorelli (2007), pairava entre os educadores atuantes na área o consenso de que mudanças nas concepções que norteavam a ação didática do componente eram necessárias, pois se verificava que o ensino focado somente no desenvolvimento dos aspectos físicos não mais atendia aos pressupostos de uma sociedade plural e democrática (GRAMORELLI; NEIRA, 2009, p. 108).

Dentro deste contexto surgem os PCNs (BRASIL, 1997b) que propõem uma prática educativa diferenciada, apresentando novas dimensões para o trabalho da Educação Física na escola.

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu então uma mudança de enfoque [...] se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento) (BRASIL, 1997b, p.21).

Segundo tais parâmetros, a Educação Física deve ser trabalhada não somente em seus aspectos técnicos e fisiológicos, mas também nas suas dimensões cultural, social, política e afetiva. Logo, esta abordagem entende a Educação Física na perspectiva da cultura corporal. Tudo o que foi produzido corporalmente (danças, jogos, lutas, ginásticas, capoeira e esportes) são “conhecimentos historicamente e socialmente transmitidos” (BRASIL, 1997b, p. 23). Propondo ao professor que desperte no aluno um novo olhar (crítico) para a sociedade na qual está inserido, pois este nasce no contexto de uma cultura, ajuda a produzi-la e a modificá-la, cumprindo assim seu papel de cidadão.

Na visão de Daólio (2004, p.2), “a cultura é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos”. Além deste, autores como João Batista Freire, Go Tani, Elenor Kunz, Valter Bracht, Mauro Betti e o Coletivo de Autores discutem e reconhecem a Educação Física como cultura, porém cada um se fundamenta e parte de pressupostos diferentes. Deste modo, atualmente, esta concepção cultural é relevante na Educação Física, pois rompe com a visão restritamente biológica do corpo agregando e considerando seus aspectos psicológicos, fisiológicos e sociológicos.

Além de discutir estas questões de cultura neste componente curricular, os PCNs (BRASIL, 1998) apresentam no documento de Temas Transversais – questões socialmente relevantes que devem ser atreladas a toda área de conhecimento – a Pluralidade Cultural, tema foco deste estudo, que objetiva proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as diversas manifestações culturais e as formas de organização social que auxiliam no fortalecimento da própria cultura e a apuração dos casos de injustiça, preconceito e discriminação. Levando ao reconhecimento de seu próprio valor e ao aumento da auto-estima, contribuindo para a formação de sujeitos sociais e afirmação de um compromisso com a cidadania.

A aplicação e o aperfeiçoamento da legislação são decisivos mas insuficientes. Para construir uma sociedade justa, livre e fraterna, o processo educacional terá de tratar do campo ético, de como se desenvolvem no cotidiano atitudes e valores voltados para a formação de novos comportamentos, novos vínculos em relação àqueles que historicamente foram alvo de injustiças.

Mesmo em regiões onde não se apresente uma diversidade cultural tão acentuada, o conhecimento dessa característica plural do Brasil é extremamente relevante. Ao permitir o conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, ele forma a criança, o adolescente e o jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático (BRASIL, 1998, p. 123).

Neste documento, poucas vezes é citado como a Educação Física pode atuar na transversalização desse tema, em particular. Na literatura encontram-se textos a respeito desta ligação, mas poucos mostram possibilidades concretas de atuação docente. Daólio (1995) faz a seguinte observação:

Em razão do seu desenvolvimento como área específica desde finais do século XIX, a educação física teve e tem uma dificuldade histórica em pensar a diferença, ou seja, aquilo que destoa de uma expectativa universal do comportamento corporal (p. 100).

Alguns autores como Darido et al. (2001), levantam possibilidades do trabalho transversal por meio dos elementos da cultura corporal (jogos, danças, lutas, esporte, ginásticas e capoeira):

No caso da dança isso se daria através da vivência das diferentes danças típicas, dos diversos grupos étnico-culturais que compõem o Brasil, demonstrando assim a riqueza e a diversidade de expressões existentes. O mesmo se aplicaria às ginásticas e as lutas, que ainda conseguem manter suas raízes ligadas, às regiões de origem, o que também possibilitaria o conhecimento por parte dos alunos da diversidade cultural, ex: CapoeiraÁfrica/Brasil, Judô, Karatê - Ásia.

Já o esporte não parece possibilitar diretamente essa diversidade de expressões culturais, pois em sua versão moderna não tem como característica a existência de esportes tipicamente regionais, embora se possa pesquisar a sua origem e as modificações realizadas na apropriação destas. Porém, em virtude de sua riqueza sociológica, o esporte pode ser um grande pólo de reflexão sobre os problemas relacionados à diversidade étnica e cultural, principalmente em virtude de estar sempre presente na mídia, relevando e revelando conflitos, que poderiam significar uma grande oportunidade de se discutir com os alunos (p. 18).

Rangel et al. (2008) mostra como se dá o trabalho com os jogos:

Outra tarefa fundamental na área para uma verdadeira abordagem multicultural é a análise e a crítica dos jogos e brincadeiras desenvolvidos em suas aulas que, muitas vezes, valorizam os alunos que apresentam determinadas capacidades físicas, notadamente velocidade e agilidade, criando um novo tipo de discriminação: a dos menos aptos ou capazes. Deve-se atentar Educação Física Escolar e multiculturalismo também aos jogos e brincadeiras tradicionais que, muitas vezes, por terem sido criados em outro contexto social, reforçam e divulgam preconceitos. Uma manifestação que ilustra tais atitudes é a criação de rótulos para os jogos em “atividades femininas” (amarelinha) e “atividades masculinas” (jogar pião) (p. 164-165).

Porém, os trabalhos com a cultura corporal devem ser ampliados, explorando as relações de gênero, a inclusão de deficientes, o racismo, a religião, a sexualidade, a igualdade de direitos, as diferenças de habilidades, desigualdades sociais, entre outros (RANGEL et al., 2008).

Assim escolheu-se as seguintes temáticas para auxiliar o professor a explorar a Pluralidade Cultural na cultura corporal: etnias, preconceito e discriminação. A primeira tem como objetivo levar o aluno a conhecer e consequentemente valorizar as diferentes etnias que compõe nosso país e suas contribuições na cultura corporal. Para as duas últimas propôs-se discussões sobre as diversas manifestações de preconceito e o prejuízo causado pela discriminação à sociedade a fim de extingui-la, com exemplos na prática da cultura corporal.

Estas temáticas terão sempre um objetivo principal: formação de cidadãos que atuem e tenham desejo de mudanças. Porém, é válido lembrar que as outras temáticas da Pluralidade Cultural também são importantes e devem ser abordadas com os conteúdos da cultura corporal.

3. O PAPEL ATIVO E AUTORAL DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Outra questão relevante para este estudo é a influência dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da história da educação deste país, os alunos foram “educados” somente para reproduzirem os conhecimentos das diversas áreas disciplinares, sem reflexão sobre a sociedade. Na Educação Física isto não foi diferente, considerando sua especificidade, os alunos eram “adestrados” para atingirem máxima performance em um exercício físico.

Existem muitas críticas a este tipo de metodologia e atualmente há vários trabalhos acadêmicos, projetos e livros que propõem uma educação mais democrática. Porém na prática ainda ocorre este tipo de aprendizagem mecânica, com avaliações puramente técnicas. Freire (1997) deixa claro sua oposição a este mecanicismo, que não considera as experiências vividas pelos alunos e muito menos as diferenças individuais.

Este autor considera a teoria da “zona de desenvolvimento proximal” de Vygotsky, a qual acredita que para ocorrer um avanço no desenvolvimento o professor deve procurar trabalhar nesta zona, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial dos alunos. A primeira é a zona que a criança atinge independentemente, cabendo ao professor elaborar métodos de ensino que facilitem e estimulem a aprendizagem, sem os quais esta não ocorreria espontaneamente (nível de desenvolvimento potencial). Portanto, para que haja aprendizado, os professores devem estar dispostos a ensinar e os alunos dispostos a aprender.

Outro autor que parte de tais pressupostos é Zabala (1998) que em seu livro busca levar o professor a refletir e analisar a prática educativa para então transformá-la. Julgando, também, ser necessário considerar a diversidade no processo da aprendizagem:

[...] não podemos perder de vista que há uma série de princípios nos quais as diferentes correntes estão de acordo: as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes; correspondem, em grande parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um dos meninos e meninas; enfim a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são o resultado de processos que sempre são singulares e pessoais. São acordos ou conclusões que todos nós, educadores, constatamos em nossa prática e que diríamos, praticamente são senso comum. Deles decorre um enfoque pedagógico que deve observar a *atenção à diversidade* dos alunos como eixo estruturador (ZABALA, 1998, p. 34).

Assim não se podem negar as experiências, principalmente corporais, que cada aluno traz consigo. Os mesmos autores que entendem a Educação Física como cultura, também

consideram o conhecimento dos alunos em seus trabalhos, que inevitavelmente interfere na aprendizagem de qualquer elemento da cultura corporal. Como afirma Daólio (1992):

É interessante como os professores desconsideram o repertório cultural que as crianças possuem antes de entrar na escola, como se a Educação Física escolar fosse o único recurso de educação corporal para os alunos. Ao considerarem os movimentos corporais das crianças como não técnicos, os professores entendem estes corpos como desprovidos de cultura, fazendo parte da ordem da natureza, podendo, então, justificar a atuação da Educação Física no sentido de contribuir para a formação do cidadão, ou seja, aquele indivíduo que deve possuir um repertório corporal adequado à vida em sociedade. É como se os movimentos enfatizados nas aulas de Educação Física fossem corretos, e que devessem substituir todos os outros que a criança aprendeu ao longo de sua experiência de vida (p. 76).

Para Araújo (2003) o conhecimento dos alunos é imprescindível para que o trabalho com a transversalidade tenha efeito. A escola deve articular os conhecimentos científicos com os conhecimentos e curiosidades dos alunos sobre tais temas, por meio de trabalhos, pesquisas e debates que auxiliam na compreensão e na resolução de conflitos presentes em seu cotidiano. Para um bom andamento e o sucesso do projeto é necessário que o aluno e o professor mantenham uma relação fundamentada na democracia e no respeito propiciando o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a relação educativa pode também ser uma relação política que permite uma compreensão crítica da realidade e, posteriormente, uma intervenção e transformação da mesma.

Esta proposta está presente em todos os PCNs (BRASIL, 1997a), sugerindo que os conteúdos devem ser estabelecidos a partir das necessidades concretas da sociedade. No livro de Pluralidade Cultural é nítida a necessidade da participação dos alunos no processo do conhecimento:

[...] oferecer ao aluno, e construir junto com ele, um ambiente de respeito, pela aceitação; de interesse, pelo apoio à sua expressão; de valorização, pela incorporação das contribuições que venha a trazer. Trata-se, também, de garantir espaço para situações específicas vividas pelo aluno em seu cotidiano fora da escola, como a situação do aluno trabalhador, seja no campo, seja na cidade (BRASIL, 1998, p. 138).

A experiência de vida dos alunos é muito importante para o ensino da Pluralidade Cultural, uma vez que cada um conhece sua própria história de vida e a de seus pares, estes passam a ter respeito entre si como “concidadãos brasileiros, de diferentes origens socioculturais” (BRASIL, 1998, p. 135). Um trabalho com este enfoque mostraria que existem diferenças e estas devem ser respeitadas.

Na prática isto pode ocorrer, por exemplo, em uma aula de dança, em que os conhecimentos dos alunos sobre os diferentes ritmos podem contribuir para enriquecer a aula,

por meio da comparação e valorização de qualquer ritmo, e ao mesmo tempo trabalhar o valor cultural da dança em nossa sociedade. Tal reflexão também pode ser utilizada para o trabalho com os outros elementos da cultura corporal.

Assim, para Antunes (2009):

A educação física não pode restringir-se apenas a parte biológica ou ao comportamento motor dos alunos, mas sim considerá-lo dentro de um contexto cultural no qual está inserida, trabalhando os diversos conteúdos (jogo, esporte, dança, luta, ginástica) relacionados com: corpo (capacidade física, anatomia, bioquímica, correção postural etc), mídia, lazer, trabalho e contemporaneidade. Desse modo, permitir-se-á ao aluno saber por que ele está aprendendo tal conteúdo; e ainda, segundo Darido (2005a, p.68): “Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive”. (p. 121-122)

A Educação Física tem um caráter lúdico muito forte que está próximo ao cotidiano da criança que adquire suas experiências por meio de brincadeiras. Fator que facilita a aprendizagem significativa, uma vez que os conteúdos a serem aprendidos estão relacionados com conceitos familiares a vida diária dos alunos. Tal tarefa não muito fácil na visão de Zabala (1998):

Sem dúvida, é difícil conhecer os diferentes graus de conhecimento de cada menino e menina, identificar o desafio de que necessitam, saber que ajuda requerem e estabelecer a avaliação apropriada para cada um deles a fim de que se sintam estimulados a se esforçar em seu trabalho. Mas o fato de que custe não deve nos impedir de buscar meios ou formas de intervenção que, cada vez mais, nos permitam dar uma resposta adequada às necessidades pessoais de todos e de cada um de nossos alunos. (ZABALA, 1998, p. 36)

Considerando todas estas pontuações e tal desafio é necessário pensar em propostas que visem dar voz aos alunos, fortalecendo a democracia e a igualdade, além de atender suas necessidades motoras e psicossociais motivando os alunos a aprender, com significado. Deste modo, neste estudo, buscou-se a opinião e os conhecimentos dos alunos sobre as temáticas da Pluralidade Cultural, a fim de propor um subsídio didático para o professor e os alunos se aprimorarem por meio de atividades, leituras e exemplos do cotidiano escolar.

4. IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO

A utilização do livro didático é assunto bastante polêmico e recebe críticas principalmente sobre seu caráter ideológico. Apesar disso, tem sido considerado um instrumento indispensável ao processo de escolarização, provocando discussões no interior da escola, entre educadores, alunos e suas famílias (BITTENCOURT, 2004).

Na área de Educação Física há poucos livros didáticos e tal fato deve-se a sua antiga tradição de repetições e prática de movimentos, como também, pelo período de discussão sobre o objeto de estudo da Educação Física, na década de 80, que coincidiu com a intensificação das críticas à produção e utilização de material didático. Além disso, há pouca discussão dentro das universidades sobre a importância e possibilidades de utilização do livro didático para o aprimoramento da prática docente (DARIDO et al., 2010).

Para Batista (2000), o valor atribuído ao livro didático no Brasil é muito pouco, mesmo que seja a principal fonte impressa utilizada por professores e alunos de um modo bastante expressivo na população brasileira. Segundo este autor o livro didático é o precursor de saberes e conhecimentos apropriados por esferas da cultura e da ciência.

Em geral as críticas contra o livro didático são pautadas na falta de preparação dos professores que utilizam os livros como “muletas” ou não escolhem um bom material para nortear sua prática, assim como na ausência de conteúdos com propostas de reflexão acerca da realidade social, e respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Cabe então aos professores utilizarem adequadamente os livros, selecionando mais de uma referência coerente ao seu projeto e o da escola, além de ajustar os conteúdos às necessidades de seus alunos e se desprendendo destes quando for necessário ou até mesmo confeccionar seu próprio material (ZABALA, 1998).

Pela falta de tradição na Educação Física, a elaboração de um livro didático se torna uma tarefa árdua e cheia de descobertas, como afirma Rodrigues (2009):

[...] a elaboração de um livro didático com exemplos de vivências e práticas, em que o professor disponha de vasto repertório de atividades para o ensino do esporte é um trabalho a ser experimentado, já que não possuímos referências que amparem a construção de um material com essas características (p. 16).

O material deve envolver o aluno promovendo debates e reflexões, levando-o a atitudes perante situações de preconceito e discriminação, por exemplo. Além de induzi-lo a buscar complementos para seu conhecimento como dicas de vídeos, filmes, sites, imagens e músicas, constituindo estratégias pedagógicas que estão presentes no universo da criança e do adolescente da atualidade.

Deste modo, um livro destinado ao aluno deve conter textos claros e objetivos, com elementos visuais que retenham a atenção (figuras, por exemplo) a fim de motivá-los a aprender. Outra estratégia para a aprendizagem é a troca de experiências dentro e fora do ambiente escolar, que possibilita um grande ganho cultural de movimentos e pensamentos infantis.

Freire (1997) faz a seguinte consideração:

Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento (p. 114).

Assim as propostas devem utilizar recursos que permitam a criatividade do aluno e do professor diante a tarefa. Trabalhar com as temáticas escolhidas neste estudo (discriminação, preconceito e etnias) exige muita vontade dos professores para encararem este desafio de contribuir para a construção da aquisição do conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Já o material destinado ao professor deve apresentar todos os conteúdos de forma mais aprofundada, clara e objetiva, assim como dicas para leituras complementares, a fim de elucidar todos os conceitos para otimização das atividades a serem aplicadas.

Não esquecendo, assim, que o livro didático é um elemento utilizado pelo professor que faz a mediação entre este e seus alunos. Deste modo, o material proposto neste estudo objetiva oferecer diretrizes para que o professor trabalhe com tal assunto complexo; o mesmo é livre para fazer alterações de acordo com a necessidade de seus alunos. Assim como este estudo pode servir de referência para que haja a produção de outros envolvendo os demais temas transversais.

Partindo das curiosidades e anseios dos alunos que serão observados nas respostas da entrevista será elaborado um roteiro para um livro didático com diretrizes para os professores abordarem o conteúdo de Pluralidade Cultural, especificamente conceitos de etnias, preconceito e discriminação, nas aulas de Educação Física, a fim de desenvolver, consequentemente, a cidadania dos mesmos; e também diretrizes para se adequar um livro para os alunos para que aprendam de forma prazerosa.

5. MÉTODO

5.1 Coleta e análise de dados

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa. Segundo Triviños (1992), este tipo de pesquisa é importante no campo da investigação educacional, pois além do pesquisador atuar no meio em que a pesquisa se desenrola, oferece alternativas metodológicas para pesquisa neste campo.

Para Lüdke e André (1986) o estudo analítico dos fenômenos educacionais pode levar a uma simplificação de sua complexidade, podendo até sacrificar o conhecimento da realidade. Assim estas autoras acreditam que a pesquisa deve ser aproximada à vida diária do educador para que seja um instrumento de enriquecimento do seu trabalho.

A pesquisa qualitativa é orientada por um conjunto de características básicas. A primeira se apóia na relação direta do pesquisador com seu objeto de estudo, na qual todo o conhecimento acumulado a respeito do assunto por meio de leituras e da observação direta na pesquisa é que constroem resultados relevantes às necessidades sociais.

Apresenta um caráter descritivo que possibilita a percepção de um fenômeno em um contexto dando-lhe significados. A importância é dada ao processo dos fenômenos e não para sua aparência social (produto/resultado).

Outra característica, é que os pesquisadores tendem a analisar e compreender seus dados em um processo dialético indutivo-dedutivo, ou seja, o fenômeno é estudado isoladamente e dentro do seu contexto social. Finalizando sua caracterização os significados que as pessoas atribuem aos fenômenos é essencial.

Tendo em vista que a intenção do presente estudo é investigar as concepções dos alunos sobre o Tema Transversal Pluralidade Cultural, optou-se pela Entrevista Semi-Estruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) como instrumento para coleta de dados, pois esta valoriza a presença do pesquisador que parte de questionamentos básicos, permitindo que o entrevistado se expresse com liberdade e espontaneidade por meio de interrogativas mais profundas, na mesma linha de pensamento, que propiciem uma maior verbalização do mesmo. Além disso, o entrevistador deve ter flexibilidade para reformular as perguntas quando necessário utilizando palavras claras e compreensíveis e acima de tudo ser um bom ouvinte (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Conforme a exigência do método de coleta escolhido, formulou-se um roteiro com tópicos/perguntas primordiais que nortearam as entrevistas (vide APÊNDICE A). Com estas questões objetivou-se explorar qual conhecimento dos alunos sobre a Pluralidade Cultural, se este tema estava presente em seu cotidiano, se conseguiriam fazer alguma relação da

pluralidade com a Educação Física e o que gostariam de encontrar em um livro desta disciplina.

Para o registro das entrevistas utilizou-se um bloco de anotações e um gravador, pois este “tem a óbvia vantagem de preservar a parte verbal da entrevista intacta para análise posterior” (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2007, p. 301).

A entrevista foi realizada com 30 alunos, com a idade média de 13 anos e 4 meses ($\pm 0,74$), que cursavam o 8º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas estaduais município de Rio Claro (mais detalhes nos gráfico 1 e gráfico 2). Não foi adotado nenhum critério, além do nível escolar, para a escolha destes alunos, utilizando-se assim de uma amostra intencional não-probabilística, que segundo Rudio (1989) são amostras que procedem de uma estratégia adequada, escolhendo casos que represente determinada população sob algum aspecto. Portanto, com os resultados obtidos nesta amostra não é possível realizar generalizações e sim analisar as características dessa determinada amostra.

GRÁFICO 1 - Sexo

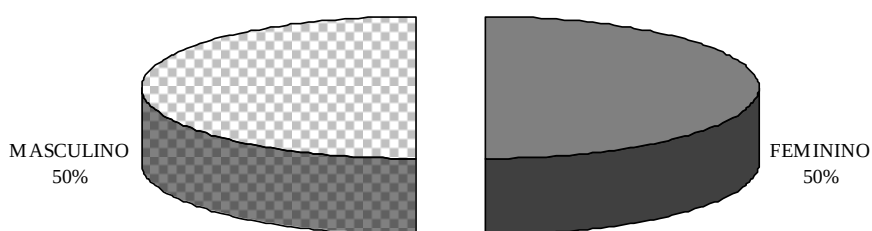
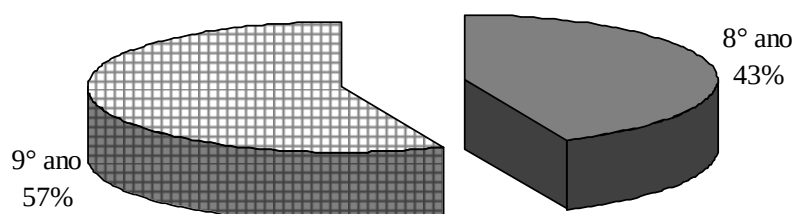


GRÁFICO 2 - Ano do ensino fundamental



Os alunos que aceitaram participar do estudo foram esclarecidos dos riscos da pesquisa, do sigilo de identidade, da possibilidade de desistência e da sua omissão em responder qualquer questão durante a entrevista, verbalmente e por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deveria ser assinado por seus pais para sua participação na pesquisa. O local da entrevista foi um espaço cedido pela escola, durante o período das aulas.

Para Thomas, Nelson e Silverman (2007) e Lüdke e André (1986), a análise dos dados se inicia durante a coleta, na qual o pesquisador classifica e organiza os dados, divide em parte e as relaciona e perdura até a fase final, tornando-se mais intensa após a coleta de dados. Os dados obtidos nas entrevistas com os alunos foram transcritos, revistos e classificados a luz da teoria para análise do conteúdo, e após, selecionou-se os dados mais relevantes para a elaboração do livro didático.

5.2 Produção de material didático

As análises das respostas obtidas por meio da entrevista deste presente projeto serviram de subsídios para elaborar diretrizes para a montagem de um livro didático, os quais estão detalhados nos resultados. A partir da transcrição das respostas e síntese das opiniões divergentes e convergentes a luz de referenciais teóricos, foram definidos os assuntos que necessitaram ser enfatizados na construção do material didático, além dos temas já considerados como relevantes neste estudo (etnias, preconceito e discriminação). Para desenvolver um trabalho de associação destas temáticas da Pluralidade Cultural com a Educação Física, selecionou-se os conteúdos de dança e atividades físicas de aventura (AFA).

O livro do professor tem como propósito conter informações sobre os Temas Transversais, especificamente a Pluralidade Cultural, enfatizando o preconceito, discriminação e etnias, bem como a transversalização com os elementos da cultura corporal - a dança e as atividades físicas de aventura (AFA) - sugestão de atividade, leituras complementares, filmes e artigos que auxiliem a aula. É necessário conter, também, instruções e provocações para que o professor trabalhe com a realidade dos seus alunos, partindo dos conhecimentos que eles já possuem.

No livro do aluno todas as informações devem ser apresentadas de forma mais sintética, com curiosidades e atividades de análise de figuras, charadas, caça-palavras, relacione colunas, discussão de reportagens e também uma sessão destinada para que o aluno busque o conhecimento por meio de sugestão de filmes, vídeo notícias, reportagens de jornais e revista eletrônica, sites e jogos, a fim de estimular a leitura e aprendizagem do tema de forma atraente e divertida.

Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as principais temáticas deste trabalho (etnia, preconceito, discriminação, dança e AFA), fundamentado nas propostas pedagógicas de trabalho destes conteúdos na Educação Física para o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e da mesma forma as propostas de trabalho com a Pluralidade Cultural. Assim, as proposições para a construção do livro visaram adequar-se e atender as necessidades dos alunos de idade entre 12 a 14 anos.

Este estudo teve a aprovação de seus propósitos e procedimentos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (vide ANEXO A).

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

6.1 Concepção dos alunos

Após a transcrição das entrevistas, os resultados foram agrupados, analisados e discutidos em quatro categorias.

6.1.1 Conceitos sobre a pluralidade cultural e suas temáticas

Este estudo acredita que ao ser trabalhado com a Pluralidade Cultural dentro da escola os alunos podem aprender: respeitar e a conviver com os diferentes grupos sociais e culturais; reconhecer a riqueza cultural de tais grupos; combater das desigualdades sociais; e a ser intolerante às práticas discriminatórias e preconceituosas. Corroborando assim com o que propõe os PCNs (BRASIL, 1998), quando trata do tema Pluralidade Cultural, e com a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (UNESCO, 2001).

TABELA 1 - Já ouviu falar sobre a Pluralidade Cultural?

SIM	26,67%
NÃO	73,33%

Conforme a TABELA 1 é possível perceber que um pouco mais de um quarto de todos os alunos entrevistados, ouviram falar sobre o tema da Pluralidade Cultural durante sua vivência escolar. Destes alunos que responderam sim, a metade conseguiu conceituar e explicar brevemente o tema da maneira que julgou correta.

Para verificar se este tema foi desenvolvido com os alunos por meio de outros conceitos ou das próprias temáticas que envolvem a Pluralidade Cultural, perguntou-se aos alunos se alguma disciplina do currículo escolar apresentou e/ou discutiu as temáticas de respeito às diversas culturas, preconceito e discriminação. Pelas tabelas 1.1 e 1.2 é possível verificar as respostas.

TABELA 1.1 - Trabalho com o respeito à outras culturas

SIM	92,85%
NÃO	7,15%

TABELA 1.2 - Trabalho com preconceito e discriminação

SIM	96,55%
NÃO	3,45%

Em relação a abordagem da temática respeito as diversas culturas, os alunos citaram disciplinas como história, geografia, português e educação física discutindo assuntos ligados a cultura religiosa, cultura africana e cultura indígena. Já o trabalho com o preconceito e a discriminação, segundo os alunos, foram desenvolvidos principalmente pelas disciplinas de português e as ligadas com produção de texto e pesquisa abordando o *bullyng* e a aceitação das diferenças raciais, sexuais e individuais.

Os alunos mostraram grande dúvida e confusão ao discorrer sobre a temática de etnias. Por tal conceito nenhum aluno conseguiu responder, substituindo-a por raças – adotada como sinônimo neste estudo para facilitar a compreensão dos alunos – alguns falaram diretamente, porém o restante explanou somente quando instigados a lembrarem da classificação de raças que normalmente pedem em questionários.

TABELA 1.3 - Sabem quantas raças constituem o povo brasileiro?

SIM	41,38%
NÃO	58,62%

Um pouco mais da metade não sabe ou não tem certeza de quantas etnias constituem o povo brasileiro (TABELA 1.3). A TABELA 1.3.1 apresenta a frequência das respostas dos alunos que afirmaram saber e a tabela seguinte (1.3.2) a dos que disseram não saber, mas arriscaram citar algumas que julgam fazer parte da formação do povo brasileiro.

TABELA 1.3.1 - Respostas dos alunos que afirmam saber

RAÇA	FREQUÊNCIA
BRANCA	11
NEGRA	10
INDÍGENA/VERMELHA	6
JAPONÊSA/AMARELA	5
PARDA	4
MORENA	2
ALEMÃ	2
ITALIANA	1
CHINÊSA	1
MULATA	1
MAMELUCA	1
INGLÊSA	1
AFRICANA	1
PORTUGUESA	1
MILHARES/VÁRIAS	1

TABELA 1.3.2 - Resposta dos alunos que não sabem, mas arriscam

RAÇA	FREQUÊNCIA
NEGRA	12
BRANCA	11
JAPONESA/AMARELA	4
INDÍGENA/VERMELHA	3
ASIÁTICA	2
PORTUGUÊSA	2
JAPONÊSA/AMARELA	2
PARDA	1
ESPAÑHOLA	1
POLONÊSA	1
CHINÊSA	1
AFRICANA	1
MILARES/VÁRIAS	1
NÃO SABE MESMO	1

Em ambas tabelas é visível que as raças mais citadas são a negra, a branca, a amarela e a indígena e em seguida aparecem os imigrantes. Ribeiro (2006) fala da complexidade da formação do povo brasileiro que inicialmente foi composto pela miscigenação dos índios, portugueses (principalmente) e negros africanos e depois com os imigrantes culminando na etnia mestiça que somos hoje:

Essa massa de mulatos e caboclos, lusitanizados pela língua portuguesa que falavam, pela visão do mundo, foi plasmando a etnia brasileira e promovendo, simultaneamente, sua integração, na forma de um Estado-Nação. Estava já maduro quando recebe grandes contingentes de imigrantes europeus e japoneses, o que possibilitou ir assimilando todos eles na condição de brasileiros genéricos (RIBEIRO, 2006, p. 405).

Percebe-se assim que os alunos não têm uma compreensão da diversidade de etnias/raças que constituem o povo brasileiro, tendo uma visão histórica corrompida e fragmentada, na qual esquecem dos índios e dos imigrantes, lembrando somente do branco e do negro. Isto dá indícios que a escola ainda trata pouco das contribuições culturais e sócio-políticas dos povos que formaram o país, neutralizando, uniformizando e reduzindo as nossas características etno-culturais, culminando assim, em uma escola que até hoje não consegue trabalhar com a diversidade (BRASIL, 1998; CANDAU, 2001).

Todos os dados acima mostram que os alunos receberam conteúdo aquém do esperado e proposto pelos PCNs (BRASIL, 1998) para tal nível de ensino (8º e 9º ano do Ensino Fundamental), até o momento das entrevistas. Por exemplo, os alunos mostraram que ainda não foram capacitados a “*valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira*” (BRASIL, 1998, p. 143), pois ainda tem dúvidas de quais são estas culturas. Mesmo assim, é possível perceber que a escola trata de algumas destas questões.

Para Itani (1998), trabalhar com questões relacionadas ao preconceito dentro de sala de aula não é algo fácil para o professor, é preciso “compreendê-las, saber como se manifestam e em que bases são expressas, notadamente se levarmos em conta que elas não podem ser analisadas fora de seus contextos” (p.119). E acrescenta que a escola encontra dificuldades em tratar de questões ligadas ao preconceito devido ao seu formato seletivo e por considerar ainda tal assunto um tabu.

O MEC, ao implantar os PCNs de Temas Transversais (BRASIL, 1998) incumbiu as secretarias estaduais e municipais de fornecerem aos professores cursos de formação para apreenderem e praticarem tal propósito, porém estas repartições não tem profissionais habilitados para discorrer e formar a respeito destes temas (MOTTA, 2005). Motta (2005)

também discute que no caso da Pluralidade Cultural os professores têm dificuldades de encontrar informações de como desenvolver um trabalho efetivo e adequado com este tema e defende a tese que:

[...] a implantação do tema Pluralidade Cultural nas práticas escolares configura-se como uma atualidade do mito da democracia racial produzindo a ilusão de que, no ambiente escolar, todas as etnias e culturas são aceitas e valorizadas, mas a realidade é que, existe o aparato da legalidade e das intenções com sua inserção nos PCNs, existe também as dificuldades e o despreparo dos professores para efetivar o trabalho adequado com essa temática” (p. 83).

Além destas pontuações, este estudo considera que é preciso ser incorporado na escola a Pluralidade Cultural e que esta inicie seu trabalho utilizando a alteridade como um princípio norteador e eficaz para cada realidade escolar. Ou seja, conviver, entender e respeitar as características individuais e culturais tanto dos alunos entre si como a do professor para com eles, promovendo a aceitação e a valorização de si do outro (BETTI, M., 1999; OLIVEIRA; DAÓLIO, 2010).

A partir de tais questões, detectaram-se os pontos fundamentais que deveriam ser aprimorados em um livro, ou seja, os conceitos sobre a Pluralidade Cultural e suas temáticas - preconceito, discriminação e etnias - que deverão ser realçados e relacionados com a disciplina de Educação Física. Assim sendo, pretende-se viabilizar aos professores tais dados e um material de apoio para o desenvolvimento de tais questões nesta área de ensino, como enunciado no objetivo da pesquisa.

6.1.2 Cotidiano escolar e aulas de educação física

Apesar de aprenderem alguns conceitos e terem contato com assuntos envolvendo as temáticas preconceito e discriminação, evidencia-se nas considerações dos alunos que na escola, em geral, ainda não houve incorporação das atitudes corretas de um cidadão, segundo as diretrizes dos PCNs de Pluralidade Cultural (BRASIL, 1998, p.143).

Mais de 70% dos alunos revelam que no seu cotidiano escolar existem situações de preconceito e discriminação com negros, obesos, homossexuais, “nerds” (alunos com bom histórico escolar) e com os que apresentam aparência física fora dos padrões segundo o grupo a que pertencem (narigudos, vesgos, entre outros). Seguem algumas declarações dos entrevistados:

Aluno 02: *“Já, uma vez uma amiga minha, aqui na escola minha, é... bem amiga minha, da minha sala mesmo, daí uma menina brigou com ela por ela ser de outra cor e porque ela também é gordinha, daí vieram brigar com ela.”*

Aluno 03: *“Ah eu acho, que xingar sim né. Tipo xingar a pessoa porque ela é gorda ou magra, tem algum problema sei lá, sempre tem né. E também por causa que, pelo o que ela escolheu de gostar, sabe homossexual.”*

Aluno 07: *“Já eu mesma já sofri bastante por eu ter... é... não querendo falar bem de mim, mas por eu ser inteligente certo. Muita gente me deixava, por eu não ter muito aquela coisa de zuação, de brincadeira. Eu era mais levada a serio pro estudos.”*

Aluno 12: *“Ah existe viu, existe. Tenho até um amigo ele é bem gordinho sabe, então todo mundo fica zoando ele porque ele é gordinho. Também, agora de cor assim, até onde eu sei agora não está tendo sabe, não está tendo estas coisas. Mas assim do jeito que a pessoa é, as vezes a pessoa é meio vesga, não fala direito, alguma deficiência física assim, aí eles começam a zoar.”*

Em relação às medidas tomadas pela escola, os entrevistados afirmam que os gestores, na maioria dos casos, conversam com os pais dos agressores, mas deveriam proporcionar palestras contra *bullying* para todos os escolares e punir os agressores. Os alunos apresentam muitas dúvidas sobre as melhores atitudes para diminuir estes casos de discriminações e alguns até as consideram como brincadeiras normais do cotidiano escolar que não oferecem problema algum, como evidencia estes alunos:

Aluno 21: *“Ah tem um lá que eles chamam gordão, só que ele não fala que ele não gosta. Ele gosta. Chama ele, só que ele não liga.”*

Aluno 24: *“Apelido não, mas as vezes a gente chama “ah CDF”, a ah mais não chega ser apelido.”*

Aluno 28: *“A gente fala brincando, aí a pessoa leva na brincadeira também.”*

Aluno 29: *“Eu já vi, assim, mas assim a outra também brinca. Mas não tipo uma ofensa, é tipo uma brincadeira assim. Não um brinca e o outro começa a chorar, conta pra professora, nunca chegou a isso. Sempre brincadeiras.”*

Oliveira e Votre (2006) entendem o bullying como a ponta do iceberg da discriminação, e baseados em Myers (2000), afirmam que há dois tipos de agressão que caracterizam o *bullying*, a instrumental e a hostil.

[...] a agressão instrumental não é caracterizada como boa, mesmo que se efetive com intuito de atingir um objetivo supostamente bom, como, por exemplo, apelidar algum colega para chamar atenção dos professores, ou apelidar um colega de ‘Nerd’, ‘CDF’, por ele ser o mais inteligente da turma. Porém o tipo de agressão que predomina no fenômeno é a hostil, que é como se inicia o fenômeno, como quando o agressor apelida alguém, para salientar algum tipo de deficiência que o mesmo apresenta, e o chama de ‘Quatro olho’ por usar óculos; este é um caso de comum entre os alunos, que pode redundar em grande comprometimento emocional na pessoa que está sendo vitimizada (p.117).

Deste modo gestores, professores e funcionários devem estar atentos a estes casos e não deixar que simples brincadeiras para alguns tornem sérios problemas a outros. Estes tipos de situações ocorrem com frequência nos ambientes escolares e o trabalho com a Pluralidade Cultural pode colaborar com a elucidação e discussão desses problemas, pois tem como objetivo repudiar toda discriminação baseada em características individuais, raça, homossexualidade, entre outras.

Especificamente nas aulas de Educação Física, 83,3% dos entrevistados dizem ocorrer discriminação e os casos que mais aparecem são referentes a exclusão dos alunos que apresentam habilidades aquém da turma ou mesmo a falta desta nos jogos esportivos. As gozações referentes às características físicas individuais também aparecem nestas aulas e alguns alunos tratam tais situações como algo normal. Como elucidado nas seguintes falas:

Aluno 13: *“Sim, sempre tem. Ao esporte, ao tipo físico da pessoa que geralmente não é escolhido por causa de ser gorda, por ser ruim.”*

Aluno 16: *“Ah sim. Normalmente assim, no futebol, vôlei ou qualquer outra coisa, tipo todo mundo ‘ah não, fica você com ela! Não você! Ou, não deixa ela jogar!’, normalmente acontece isso”.*

Aluno 19: *“...o professor passa bastante futebol, quando o professor deixa a gente escolher vão sempre deixando aqueles que tem menos habilidade pra ser escolhido por último. Vão pegando, vão pegando... quando a pessoa cai no seu time, começam a reclamar que ela é ruim, se o time perde falam que tudo culpa dela.”*

Betti (1992) aponta a importância dos colegas de sala para que os alunos sintam prazer nas aulas de Educação Física. Os colegas que não tem espírito cooperativo acabam atrapalhando-a e consequentemente interferem o prazer dos outros alunos durante estas aulas.

Oliveira e Votre (2006) mostram, também, muitos casos de preconceito e discriminação nas aulas de Educação Física e alertam para que o professor não interprete como brincadeiras próprias da idade. Além disso, verificaram que na 4ª série do fundamental (atual 5º ano) iniciam as discriminações de gênero nas aulas desta disciplina, nas quais os meninos se mostraram agressivos e as meninas mais frágeis.

Cabe então ao professor de Educação Física administrar estes conflitos, a fim de proporcionar a inclusão e o prazer em participar das aulas. Segundo mais de 85% dos entrevistados, na presente pesquisa, os professores de Educação Física tomam providências contra as atitudes discriminatórias durante as aulas, conversando com os agressores, incentivando a participação de todos e até mesmo modificando as atividades para incluir a todos.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997b) e Darido et al. (2001) há mesmo uma necessidade da inclusão dentro das aulas de Educação Física, uma vez que sua história é marcada por selecionar e categorizar os indivíduos mais aptos dos inaptos em um determinado esporte. Para que tal configuração mude é preciso que os professores reflitam e busquem modificar sua prática de ensino. Deste modo, afirmam que “é preciso e urgente uma Educação Física para todos, sem distinção de nenhuma ordem” (DARIDO et al., 2001, p. 21).

Além disso, Darido et al. (2001) trazem sugestões aos professores para encontrarem novas formas de trabalhar com os jogos que excluem total ou temporariamente e com alunos menos habilidosos ou com necessidades especiais. Betti (1992) traz também uma dica ao professor para que promova discussões a partir das situações discriminatórias e preconceituosas que emergirem durante a aula.

Daólio (1996) corrobora e complementa as visões dos autores acima, pois acredita que a Educação Física deve ser plural tanto em relação aos conteúdos quanto a inclusão de todos os alunos, buscando valorizar o conhecimento e a reconstrução destes elementos pelos alunos e não o rendimento esportivo.

Conhecendo tais realidades, fica como sugestão para o livro propostas de reflexões para os professores se posicionarem contra tais ações de discriminação e preconceito na escola por meio de sugestões de leituras e atividades. Estas terão como objetivo estimular os alunos a aceitarem as características individuais e repudiar toda forma de discriminação.

6.1.3 Cultura corporal e Pluralidade Cultural

Para o desenvolvimento da Pluralidade Cultural na Educação Física, selecionou-se dois conteúdos: a dança e as atividades físicas de aventura (AFA). Assim, investigou-se nas entrevistas se os alunos conseguiriam fazer alguma relação destes conteúdos da cultura corporal com este Tema Transversal.

Aos entrevistados foi perguntado se era possível em uma aula abordar o conteúdo de dança ou AFA e cultura - palavra de maior compreensão, uma vez que a maioria dos alunos não conhece a Pluralidade Cultural - e depois solicitado um exemplo de trabalho. Devido a forte cultura esportivista nestas escolas, poucos tiveram contato com a dança e nenhum aluno com as AFA. Assim, todas as respostas relacionadas a este bloco, foram dadas com muitas incertezas, faltando um maior conhecimento dos alunos para explorar os conteúdos e apresentar propostas.

Referente ao conteúdo das danças somente 6% dos alunos afirmaram não ser possível desenvolver um trabalho desta com cultura. Alguns conseguiram exemplificar e mostrar algumas possibilidades, como: abordar a cultura de origem de cada dança; utilizar o teatro como meio para o conhecimento das diversas danças; apresentar danças folclóricas e também explorar o hip hop, a capoeira (considerado dança pelo aluno) e o carnaval.

Aluno 08: *“O ano passado a gente teve um professor que trouxe para gente o zoulk lá. É uma cultura de outro país e a gente aprendeu dançando.”*

Aluno 22: *“Ah porque, por exemplo, deixa eu ver aqui, porque cada país tem a sua dança. Da argentina o tango, então a população argentina tem a dança, o tango como referência, né, daquele país.”*

Aluno 27: *“Mostrar assim, tipo poderia, por exemplo, fazer, chamar, montar um grupo de crianças e mostrar: hoje vamos falar de tal dança, alguém conhece? Você mostra um pouco dela, mostra uns vídeos tipo de como é a dança, de onde veio. Curiosidades dos alunos, deixa eles perguntarem né!? Fala, responde normalzinho e daí, tipo, vai, vai querendo, vão pegando o gosto, aos poucos eles pegam o gosto mesmo.”*

Os exemplos acima corroboram com o que os PCNs (BRASIL, 1998) designam a respeito do trabalho da dança dentro da Pluralidade Cultural:

A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos diferentes grupos étnicos e a composições regionais típicas, são manifestações culturais que a

criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar. Dessa forma enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade presente no Brasil, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo (p. 133).

Para Rangel et al. (2008), no espaço escolar não basta fazer uma apresentação de danças típicas na semana do folclore objetivando diminuir as atitudes de preconceito e discriminação. Para a eficácia e apropriação do tema, é preciso que os professores proponham a inclusão deste em todas as outras disciplinas, mudem suas próprias atitudes e proponham um planejamento envolvendo a temática do multiculturalismo.

Brasileiro (2003) afirma que a dança, muitas vezes, é utilizada somente como atividade extra-escolar ou extracurricular e em sua pesquisa nenhum professor trabalhava com este conteúdo, pautando-se em conteúdos esportivos. Tal cenário ainda é visível nas aulas de Educação Física, inclusive nas escolas nas quais foram realizadas as entrevistas, pois segundo os alunos o conteúdo da dança foi pouco explorado nas aulas desta disciplina.

Já em relação as AFA e cultura, mais de 80% dos alunos consideraram assuntos com grandes afinidades e os poucos exemplos de trabalho estavam relacionados com o conhecimento sobre a origem e a cultura que tal AFA é mais praticada, e com a diminuição do preconceito a estas práticas e seus praticantes (TABELA 2 e 2.1). Os entrevistados afirmaram que não tiveram as AFA como conteúdo em suas aulas de Educação Física, o que levou alguns alunos a não responder a questão, dificultando uma percepção maior da capacidade dos alunos em fazer a relação entre o tema e o conteúdo.

TABELA 2 – É possível trabalhar AFA e cultura?

SIM	83,33%
NÃO	16,67%
NÃO SOUBERAM/ RESPONDERAM	13,33%

TABELA 2.1 – Exemplo de temas para trabalhar com AFA e cultura.

TEMA	FREQUÊNCIA
CULTURA DE ORIGEM	4
CULTURA DE MAIOR EXPRESSÃO	4
PRECONCEITO COM OS PRATICANTES	1
MISTURA DE AFA COM DANÇA	1
NÃO SOUBE EXEMPLIFICAR	16

Para Franco (2008), mesmo com restrições financeiras, de acesso à informação e de oportunidades devem ser apresentados a todos os alunos, de qualquer nível social, os conhecimentos sobre a cultura corporal, assim o autor mostra possibilidades de como trabalhar as AFA dentro da escola.

Em todos os outros campos as AFA (lazer, turismo, esporte) são relevantes e exploradas, somente na área escolar estas têm algumas dificuldades de serem inseridas, até mesmo em localidades nas quais há muitos espaços favoráveis as práticas destas atividades (FRANCO, 2008).

Para elucidar o que trata o conteúdo das AFA, durante a entrevista houve uma breve explicação, sendo perceptível que muitos alunos não conhecem as práticas ligadas a natureza e um número maior reconhecem as urbanas. O skate, por estar muito presente na cultura infantil foi a modalidade de AFA mais reconhecida por eles. Franco (2008) traz algumas razões para se incluir as AFA na escola:

- alinhar da Educação Física com as propostas de preservação ambiental;
- expor um conteúdo pouco explorado na escola, mas bem difundido pela mídia e presente na sociedade;
- tornar as aulas mais interessantes, haja vista a situação atual das aulas de Educação Física na escola;
- ampliar a possibilidade de trabalho dos cinco eixos pedagógicos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, BRASIL, 1998): Identidade, Diversidade, Autonomia, Interdisciplinaridade e Contextualização;
- tratar valores relacionados à Cultura Corporal de Movimento, tais como: **respeito às diferenças e limites do outro, cooperação**, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros (FRANCO, 2008, p. 37-38, grifo nosso).

Desta forma, é possível um trabalho com as AFA e Pluralidade Cultural por meio do tema respeito com as diversas culturas explorando a cultura do país de origem ou de maior prestígio social de cada modalidade das AFA, ampliando o repertório cultural dos alunos. Bem como, discutir os preconceitos existentes sobre algumas modalidades e/ou seus praticantes.

Para o trabalho da Pluralidade Cultural na Educação Física faz-se necessário a elaboração de trabalhos acadêmicos teórico-práticos que auxiliem e elucidem o professor a definir os pontos chaves para se trabalhar e discutir, mas para isso os professores devem tomar a iniciativa e querer levar novos conhecimentos da cultura corporal aos seus alunos, uma vez que estes mostram interesses em aprender novos conteúdos.

Em geral, os exemplos dados pelos alunos vão de encontro com as temáticas já propostas neste trabalho, sendo pontos relevantes para se pensar nas atividades do livro,

buscando proporcionar aos alunos um maior conhecimento sobre estes conteúdos, relacionando com as temáticas da Pluralidade Cultural (etnias, preconceito e discriminação).

Cabe agora a estes professores tomar a decisão de questioná-las e mudar. Serão eles os atores reais que, efetivamente, dentro da escola, na quadra, no chão, permitirão tais mudanças. [...] Suas condutas é que mudarão, ou não, os rumos da Educação Física, suas condutas é que proporcionarão, ou não, um crescimento contínuo da Educação Física (BETTI, I. C. R, 1999, p. 30).

6.1.4 Livro didático de Educação Física e Pluralidade Cultural

Para conhecer as preferências destes alunos foi perguntado o que gostariam de encontrar em um livro de Educação Física, assim citaram os esportes, a dança, exercício físico, função muscular, atividade física e saúde, AFA, bem como pedem para que o conteúdo seja variado, com atividades diferentes das esportivas, entre outros detalhados na tabela abaixo:

TABELA 3 – conteúdos que gostariam de encontrar em um livro

CONTEÚDO	FREQUÊNCIA
ESPORTES	12
FUTEBOL	10
COMO REALIZAR ATIVIDADES FÍSICAS	7
DANÇA	6
DIVERSIFICAR CONTEÚDOS	4
FUNÇÃO MUSCULAR	3
BRINCADEIRAS	2
AFA	2
NÃO SABE	2
EMAGRECER	1
CULTURA	1
BASQUETE	1
VOLEI	1
CAPOEIRA	1
GINÁSTICA RÍTMICA	1

Betti (1992) também verificou por meio de entrevistas que os alunos desejam maior diversificação dos conteúdos e conclui que quando o aluno não tem contato com outros conteúdos é difícil afirmar qual é sua preferência. Já Betti (2003) entrevistando alunas do

ensino fundamental de escolas públicas constatou que estas vincularam a Educação Física com as práticas esportivas, uma vez que os conteúdos esportivos são os mais citados.

Estes dois artigos corroboram com os resultados do presente estudo, pois os alunos preferem os conteúdos esportivos, mas muitos citam outros conteúdos e temas que gostariam de aprender. Assim solicitam maior diversificação de práticas corporais.

Franco (2008) acredita que “para se incluir novos conteúdos na escola é preciso superar barreiras e, talvez, a tradição das práticas esportivas seja a mais difícil delas” (p. 32). Na história da Educação Física o trabalho com o conteúdo esporte tornou-se predominante no início da década de 60 e a partir da década de 80 este modelo passou a ser fortemente criticado. Mesmo com estas críticas muitos professores trabalham o esporte como um modelo de ensino e não como mais um conteúdo da cultura corporal.

Longe de ser o objetivo desta pesquisa discutir a hegemonia do esporte nas escolas, afirma-se que: para o trabalho com a Pluralidade Cultural é necessário que a Educação Física aborde também outros conteúdos além do esportivo, para que os alunos ampliem seu repertório cultural e motor, aumentem seus interesses e sua criticidade. Quanto mais diversificados os conteúdos maiores as possibilidades de relação com o Tema Transversal da Pluralidade Cultural, uma vez que não explorar todos os conteúdos que fazem parte da cultura corporal é uma forma negar o conhecimento aos elementos que também fazem parte do patrimônio cultural do país.

Referente ao formato do livro, os alunos dizem ser necessário haver tanto textos como imagens, complementados por passatempos a fim de produzir um livro mais atrativo e prazeroso. Houve algumas considerações (presentes nas falas abaixo) para que tal material fosse eficiente como: conter poucas atividades em sala de aula, trazer teoria e prática com o mesmo assunto em uma mesma aula, apresentar atividades novas e curiosidades.

Aluno 05: *“Gostaria que tivesse tipo assim, não tanta pergunta, mas algo pra colocar em prática sabe, tipo você praticar a teoria na sala e depois fazer a prática aqui fora, só que ter mais coisa de pergunta, mais... E surgiu o basquete, daí vem pergunta sabe!?”*

Aluno 14: *“Eu acho que um pouco dos dois, assim. Meio que meio a meio. Um pouco de figuras para ilustrar o que está sendo escrito um pouco de passatempo [...] ter um pouquinho de passatempos para não ficar uma coisa muito fixa no livro, para não ficar aquela coisa de todos os livro iguais, todos os livro iguais. Eu acho que o de educação física, ele deveria ser bem diferente não igual as outras. Ter um pouco de cada coisa.”*

Aluno 15: *“Ah que ele tivesse um pouco de cada, não muito excessivo de cada um. Um pouco de imagem, um pouco de texto e um pouco de diversão também.”*

Atualmente, devido a nova geração de adolescentes que passam a maior parte do tempo ligados ao computador, jogando ou navegando na internet, os livros didáticos devem conter maiores atrativos e links para atividades virtuais, como os próprios alunos afirmam. Segundo Bittencourt (2010), os livros estão saindo da uniformidade, podendo respeitar a autonomia do professor e buscam promover a iniciativa dos alunos, além disso, em história os novos livros utilizam recursos como letras de músicas, textos de jornais, imagens, charges, entre outros. Recursos que o livro a ser realizado deverá conter.

De todos os alunos entrevistados apenas um não considerou possível ter um livro tratando de Educação Física e cultura. O que mostra a receptividade deles quanto a discussão do tema nesta disciplina. Alguns se animaram com a entrevista e um aluno pediu um exemplar do livro:

Aluno 24: *“Eu vou ganhar um exemplar deste livro?”*

Reforçando, as informações obtidas deverão ser impreterivelmente utilizadas para a formatação do livro, uma vez que por ser solicitações e desejos dos alunos, tal material tornar-se-á mais atrativo aos alunos, favorecendo a aprendizagem significativa e prazerosa.

6.2 O livro didático

Pelo baixo número de propostas concretas relacionadas ao desenvolvimento da Pluralidade Cultural na disciplina de Educação Física, este trabalho foi idealizado, a fim de auxiliar os professores a refletirem e implantarem em seu cotidiano escolar este Tema Transversal. Além disso, buscou-se coletar informações de alunos para que os problemas causados pela falta de vivência da Pluralidade Cultural sejam mais visíveis na resolução dos problemas diários.

Desta forma, ao elaborar livros didáticos deve-se preocupar em ampliar os recursos didáticos que o professor pode utilizar para auxiliá-lo nas exigências e cobranças atuais da educação. Como aponta Sacristán (2000), ao refletir sobre os materiais curriculares:

Buscar informação e saber ordená-la são habilidades básicas da educação obrigatória que não se podem cumprir com a dependência de um só livro-texto.[...] Recolher, fichar e classificar informação pode ser muito útil como meio de acumular dados e conhecimentos aproveitáveis (SACRISTÁN, 2000, p.161).

Obviamente, em geral, cada escola tem dificuldades particulares em relação a configuração étnico-culturais, a casos de preconceito e discriminação, a aceitação de características individuais, a desníveis socioeconômicos, a prática de *bullying*, entre outros causados, também, pela falta de trabalho com a Pluralidade Cultural. Desta forma, o correto é que cada professor adapte os conteúdos e desenvolva-os de acordo com sua realidade, buscando formar cidadãos que reajam a qualquer forma de exclusão social.

As proposições de trabalho que são apresentadas a seguir basearam-se nas concepções dos alunos entrevistados, que cursavam o 8º e 9º fundamental, sobre: a Pluralidade Cultural e suas temáticas etnias, preconceito e discriminação; os conteúdos: dança e AFA; as situações vividas no cotidiano; e, o formato de um livro didático interessante aos alunos (tais dados estão detalhados na subseção anterior).

Considerando uma sequência didática, o livro seguiria os seguintes parâmetros:

QUADRO 1 – Possibilidades de temas a serem apresentados em um livro

Tema	Objetivo	Desenvolvimento do tema	Atividade	Exemplos
Pluralidade Cultural	Conceituar o tema e suas temáticas (etnias, preconceito e discriminação).	Através de texto.	O professor pode dinamizar a leitura, discuti-la e até solicitar a leitura prévia do mesmo.	Debates sobre os conceitos; Quiz.
Pluralidade Cultural e Educação Física	Elucidar as relações existentes entre estas temáticas.	Textos e exemplos das possibilidades de relação.	Idem (acima)	Debates sobre os conceitos; Apresentação de exemplos; Quiz.
Dança e Etnias	Apresentar como a temática etnias está atrelada ao conteúdo dança.	Texto; quadro das origens das danças populares brasileiras e exemplos de atividades, principalmente as apresentadas pelos alunos entrevistados.	Análise e complemento do quadro; Debate de um exemplo dado pelos alunos.	Escolher uma dança de cada região e solicitar que os alunos pesquisem suas origens culturais; Propor uma vivência da dança que eles mais se interessaram, identificando os elementos de cada etnia em sua composição.

AFA e Preconceito e discriminação	Abordar o preconceito e discriminação em algumas modalidades de AFA.	Texto; Promover atividades que todos possam participar, sem distinção de habilidade; Trabalhar a superação do medo.	Pedir para os alunos elencarem quais são os preconceitos sociais contra os praticantes das modalidades das AFA apresentadas.	Vivência prática de AFA; Debates dos preconceitos e formas de revertê-los.
Atividades práticas	Vivenciar os conteúdos da Educação Física.	Descrição das atividades e sugestões da melhor forma de aplicação.	O professor deve conduzir da maneira que achar pertinente. E criar novas atividades quando quiser.	Vivência do maracatu, identificação de suas origens e as contribuições de tal povo para o país; Vivência do Skate e superação dos preconceitos contra seus praticantes.
Convite à cidadania	Proporcionar uma reflexão sobre as temáticas e concretização das discussões.	Sugestão de um gesto concreto.	O professor juntamente com os alunos devem pensar na melhor proposta.	Valorização étnica de cada um dos alunos da sala /escola; Ação contra a discriminação e preconceito.
Sugestão de Leitura	Apresentar mais subsídios de estudo e aprimoramento sobre o conteúdo.	Referências dos artigos e livros; <i>home pages</i> dos sites.	Proposta de leitura que poderá ser utilizada ou não.	Artigos acadêmicos; Livros; Sites.
Passatempos e Curiosidades	Tornar o livro mais atrativo.	Inseridos ao longo do caderno do aluno, atrelando aos assuntos e temas abordados.	Realizadas em aula ou não. Discutir e refletir.	Curiosidades sobre o tema; Links de curta metragem; Letras de músicas; Associe colunas; Cruzadinhas; Análise de imagens; Palavras cruzadas; Complete, entre outros.

Todos estes tópicos apresentados pelo tema deverão estar tanto no livro do professor quanto do aluno, porém com algumas diferenças: os textos do aluno podem ser mais sintetizados contendo informações essenciais sobre o assunto; utilizar mais imagens no livro do aluno, pois eles apreciam mais e auxilia na exemplificação do conteúdo; os passatempos podem ser apresentados em grande número no livro do aluno e menor no do professor; as respostas das atividades dos alunos deverão vir no fim do caderno do professor; e constar somente no livro do professor as atividades práticas e seu desenvolvimento.

Devido ao déficit de conhecimento sobre as temáticas da Pluralidade Cultural, que os alunos apresentaram, faz-se necessário que os textos expliquem os conceitos (preconceito,

discriminação, etnias, pluralidade cultural) de forma simples e eficaz, bem como o professor pode utilizar recursos didáticos para uma maior fixação destes conceitos.

Sacristán (2000) defende que para o material tenha eficácia para o aluno este deve conter diversificação das atividades, recursos e outras fontes além dos presentes no livro, ter objetivos educativos comum em todas as áreas e “tipos de objetivos educativos ocultos: de conhecimento, habilidades, valores, atitudes, hábito, etc. pelas atividades que sugere” (SACRISTÁN, 2000, p. 163).

É necessário destacar que o QUADRO 1 e as atividades propostas são somente algumas sugestões para que o professor inicie sua reflexão que permite relacionar a Pluralidade Cultural com os conteúdos da Educação Física. Além disso, é necessário salientar que para tornar o trabalho do professor mais completo é necessário sugerir outras fontes de leitura e trabalho como livros, artigos, filmes, entre outros recursos, como afirma Alves, Timossi e Santos (2009):

A Educação Física escolar deve utilizar métodos de ensino que busque medidas através de diferentes livros e outros materiais na tentativa de estruturar uma aula através de variadas pesquisas, pois sabemos que é indispensável que aja uma intervenção do professor na escolha do conteúdo de cada aula (ALVES; TIMOSSÍ; SANTOS, 2009, p. 11).

Deste modo, abaixo, encontra-se quatro atividades práticas que desenvolvem a dança e as atividades físicas de aventura nas temáticas da Pluralidade Cultural, para elucidar melhor o trabalho do professor, bem como algumas sugestões de leituras e vídeos para discussão.

6.2.1 Sugestões de atividades práticas

Atividade 1 – Preenchendo o quadro.

O quadro abaixo apresenta as culturas que deram origem aos diferentes tipos de dança. Peça para os alunos pesquisarem outras danças brasileiras que tiveram a influência ou foram criadas por outras etnias.

QUADRO 2 – Danças e origens étnico-culturais.

Culturas	Africana	Portuguesa	Indígena
Danças	Congada	Caninha verde	Torém
	Maracatu	do São Gonçalo	do Sol
	Samba		
	Carimbó		
	Jongo		

Espera-se que eles percebam as influências das culturas africana, portuguesa e indígena que ocorreram em todo país.



Fonte: http://revistaviolacaipira.com.br/images/foto_univ_01.jpg

Atividade 2 - Vivenciando a catira.

Origem (breve): a Catira ou Cateretê é uma dança folclórica brasileira de origem multicultural, pois tem influência de várias etnias como a indígena, africana e européia. Além disso, há indícios que foi utilizada pelos jesuítas como forma de entrosar e catequizar os índios.

Antigamente era dançada somente por homens e hoje as mulheres também participam desta dança. É dança típica do interior de São Paulo, Goiás, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

Atividade prática (adaptado de DANÇAS, [20--]):

- Na extremidade de uma delas fica o violeiro que tem à sua frente o seu “segunda”, isto é, outro violeiro ou cantador que o acompanha na cantoria.
- O início é dado pelo violeiro que toca o “rasqueado”, para os dançadores fazerem a “escova”- bate-pé, bate-mão, pulos. Prossegue com os cantadores iniciando uma moda de viola.
- Os músicos interrompem a cantoria e repetem o rasqueado. Os dançadores reproduzem o bate-pé, o bate-mão e os pulos. Vão alternando a moda e as batidas de pé e mão.
- Acabada a moda, os catireiros fazem uma roda e giram batendo os pés alternados com as mãos: é a figuração da “serra acima”; fazem meia-volta e repetem o sapateiro e as palmas para o “serra abaixo”, terminando com os dançadores nos seus lugares iniciais.
- O Catira encerra com Recortado: as fileiras trocam de lugar, fazem meio-volta e retornam ao ponto inicial. Neste momento todos cantam o “levante”, que varia de grupo para grupo.

- No encerramento do Recortado os catireiros repetem as batidas de pés, mãos e pulos.

Obs.: os violeiros podem ser substituídos por uma música de catira colocada no rádio, mas se algum aluno souber tocar, aproveite-o.

Roda de discussão: discutir com os alunos os elementos desta dança que possibilita fazer referência a etnia indígena, africana e européia. E também peça para que eles procurem o significado do nome Catira ou Cateretê.

Espera-se: o bate pés e mãos vem de origem dos caipiras vaqueiros que faziam tais gestos para tocar o gado; a viola é de origem portuguesa e sofreu algumas modificações no país; as roupas são típicas da cultura caipira ; a formação em roda é muito utilizada em danças indígenas e africanas.

Obs.: Para realizar esta atividade é necessário que o professor pesquise imagens, grupos de catira na cidade e assista vídeos. Segue o link de uma apresentação de catira feita por adolescentes: <http://www.youtube.com/watch?v=nR8OFvrOCNo>. Outra dica é passar aos alunos o documentário: Entre Palmas e Pés – Um Recortado de Histórias (ENTRE, 2007).

Atividade 3 - Skate



Fonte: <http://www.encyclopedia.com.pt/images/skatedddddd.jpg>

Origem (breve): O skate é um esporte de aventura muito popular no Brasil, mas foi originado na Califórnia (EUA) por surfistas que sem ondas aproveitavam as ladeiras para praticar em uma prancha com rodas. Atualmente este esporte vem crescendo no Brasil, devido ao número de adeptos e a profissionalização dos praticantes.

Porém, no passado havia muito preconceito contra os skatistas, muitos deles eram tachados de drogados, bagunceiros, maloqueiros como conta Sandro Dias:

"No começo havia muito preconceito contra a gente que andava de skate. Muitos diziam que quem andava era maloqueiro, drogado, moleque de rua e coisas desse tipo. Nunca dei muita atenção para isso. Sempre tive personalidade e sabia que eu não era nada disso. Sempre procurei o caminho saudável e do bem, então eu realmente escutava, mas não ligava para o que falavam" (DIAS, 2004).

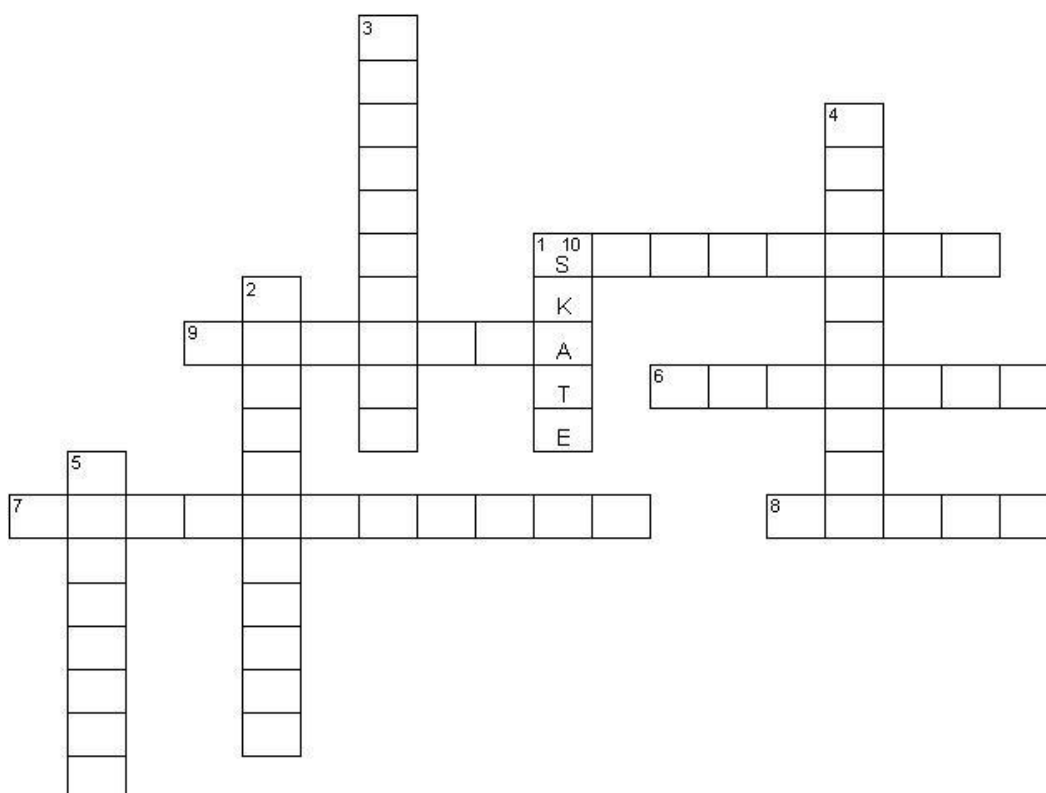
Baseado nas palavras do texto preencha a palavra cruzada.

VERTICAL

1. Modalidade de atividade física de aventura (AFA) sobre rodas.
2. Julgamento daquilo que não se conhece.
3. Estado dos Estados Unidos, onde é muito frequentado por surfistas.
4. Nascido ou naturalizado no Brasil.
5. Pessoa com vida sadia.

HORIZONTAL

6. Rua ou terreno inclinado.
7. Baderneiro; desordeiro.
8. Peça circular que se move em torno de um eixo.
9. Instrumento utilizado pelos surfistas.
10. Praticante de uma modalidade aquática de AFA.



Ao final da atividade discuta com os alunos a dificuldade da inserção de um esporte em um país diferente do de origem e os preconceitos que isso pode causar. Pode-se relacionar o assunto com outras modalidades esportivas, bem como com as dificuldades que uma pessoa encontra ao chegar a um lugar, grupo ou escola nova.

Atividade 4 – Leparkour

Roda inicial: discussão das seguintes questões.

- Se você visse uma pessoa saltando de um lugar a outro no meio da rua, entre carros, prédios, paredes, o que você iria pensar?
- Já ouviram falar do Leparkour? (Se alguém já ouviu deixe-o explicar o que sabe)

- Vamos conhecer melhor?

Espera-se que os alunos não conheçam esta modalidade, como no caso deste estudo. Assim através da vivência prática a seguir os alunos poderão explorar esta modalidade. Caso os alunos já conheçam, o professor poderá levar relatos, notícias e vídeos que mostrem o preconceito e a discriminação contra os praticantes de Lemarkour.

Atividade prática



Orientações:

1. Para realizar esta atividade pode-se utilizar os obstáculos existentes na escola e peça para os alunos utilizarem roupas confortáveis e adequadas a uma prática de atividade física.
2. Para a prática do Lemarkour é preciso que as crianças tenham confiança, percam o medo e conheçam os limites do próprio corpo, assim comece esta atividade utilizando obstáculos pequenos não muito distantes. Mas ofereça desafios aos alunos.
3. As instruções devem ser transmitidas de forma clara visando a segurança dos alunos.
4. Inicie o trabalho utilizando as técnicas aterrissagens, deslocamentos e saltos e por fim transposições. Tais técnicas são encontradas melhores descritas no blog do Le Parkour Brasil.

Nunca três – Parkour

- a) Peça para os alunos formarem duplas e procurar lugares altos para se apoiar ou ficar em cima (barra de ferro, bancos, árvores, rampas, escadas, muretas).
 - b) Após esta formação, dois alunos iniciam a brincadeira, um é o pegador e o outro o fugitivo.
 - c) O fugitivo deve ir até outra dupla e assumir a posição destes. O aluno que estiver do lado oposto do fugitivo sai atrás do aluno que era o pegador. E este deverá fazer o mesmo processo.
 - d) Se o pegador pegar o fugitivo antes que ocorra a troca inverte-se os papéis.
 - e) A brincadeira acaba quando todos os alunos participarem.
- É importante os alunos serem estimulados a transpassarem as barreiras, correrem e saltarem, assim de uma maneira lúdica os alunos experimentam o Le Parkour.

Roda final: apreensão dos conteúdos

- Voltando a primeira pergunta da aula: - Se você visse uma pessoa saltando de um lugar a outro no meio da rua, entre carros, prédios, paredes, o que você iria pensar?

- Por que na nossa sociedade colocamos rótulos nas pessoas sem as conhecer?
- O que podemos fazer para acabar com os pré-conceitos?

Espera-se que os alunos entendam que é necessário conhecer antes de julgar qualquer tipo de ação.

Sugestões de leituras

 **Filme:** *O xadrez das cores* - Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez. Para assistir acesse:

http://www.portacurtas.com.br/filme_abre_pop.asp?cod=2932&Exib=2573

 **Site:** *A Cor da Cultura* - Jogos, músicas e muito mais sobre os elementos da cultura afro-brasileira. Acesse: <http://www.acordacultura.org.br>

 **Site:** Brasil cultura → neste site você encontra de um forma bem resumida a história da e as danças populares de vários países do mundo. Acesse: <http://www.brasilcultura.com.br/artes-cenicas/breve-historia-da-danca/>

 **Site:** Revista da casa → apresenta vários tipos de dança existentes no Brasil. Acesse: http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP_Revista_Final/1,4761,542-10092,00.html

 **Site:** Associação Brasileira de Parkour → criado para organizar, divulgar, e instruir as práticas do Le Parkour, através de vídeos, cursos, entre outros meios. Acesse: <http://www.abpk.org.br/>

 **Artigo:** Educação física escolar e multiculturalismo de Irene Conceição Andrade Rangel → traz reflexões e mostra possibilidades de desenvolver um trabalho multicultural na Educação Física.

Referência: RANGEL, I. C. A. et al. Educação Física Escolar e multiculturalismo. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.156-167, abr./jun. 2008. Disponível em: <

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1307/1717> >. Acesso em: 08 mar. 2010

 **Dissertação:** Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo de Laércio Franco → apresenta atividades aos professores para trabalharem na escola com as modalidades das atividades físicas de aventura nas três dimensões dos conteúdos, além disso, apresenta e esclarece conceitos referentes a este conteúdo.

Referência: FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola:** uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo, buscou-se verificar as concepções dos alunos sobre o Tema Transversal Pluralidade Cultural, por meio de entrevistas semi-estruturadas, com foco na disciplina de Educação Física. Assim, pode-se notar que os alunos tiveram pouco contato com o tema Pluralidade Cultural durante sua vivência escolar, e a maior parte das discussões sobre o tema não se desenvolveram nas aulas de Educação Física. Mesmo assim os alunos acreditam ser possível abordar este tema nesta disciplina escolar.

Outro dado preocupante é que os alunos anseiam por novos conteúdos na Educação Física, mas isso não ocorre na prática. Dando razões para apontar que no ambiente escolar ainda falta “dar voz” aos alunos para melhorar a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa.

Os alunos foram receptivos a ideia de um livro didático na Educação Física e este torna-se mais significativo quando envolve assuntos do cotidiano. Desta forma, um livro didático é importante para que os alunos aprendam de outra forma os conteúdos e possam ter um material para consulta. Já para o professor, este livro é importante para auxiliá-lo a trabalhar com a proposta de desenvolver os conteúdos na perspectiva transversal; não esquecendo de fazer as adequações de acordo com as necessidades dos seus próprios alunos.

Finalizando as proposições do objetivo, buscou-se apresentar subsídios para a construção de um material para o professor e para o aluno com possibilidades de abordagem da Pluralidade Cultural na Educação Física. Assim, apresentou-se uma estruturação de conteúdos relevantes a um livro didático, que abrangem a conceituação de Pluralidade Cultural e suas temáticas etnias preconceito e discriminação, a relação deste temas com a Educação Física e seus conteúdos (dança e AFA), sugestões de atividades práticas, gesto concreto, sugestões de leituras, passatempos e curiosidades.

Espera-se que a partir deste estudo seja possível elaborar um livro didático de qualidade, para o professor e para o aluno, com a Pluralidade Cultural e os demais Temas Transversais, que busquem auxiliar e subsidiar sua prática pedagógica. Acreditando, assim como Sacristán (2000), que o professor saiba escolher e utilizar o material da melhor forma:

(A) determinação da prática por parte dos materiais curriculares pode ser vista como negativa se acreditamos que anula a capacidade de iniciativa dos professores, pois pode tornar as tarefas acadêmicas em algo pouco flexível e pouco adaptado às peculiaridades dos alunos e a seu contexto. Mas também pode ser utilizada como uma estratégia de inovação da prática, como uma oportunidade para incidir na realidade, se se sabe aproveitar adequadamente. (SACRISTÁN, 2000, p. 159).

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. S.; TIMOSSI, L. S.; SANTOS, R. A. Livro didático nas aulas de educação física escolar: utopia ou realidade? Análise do contexto de Irati-PR. **Revista Cinergis**, v. 10, n. 1, p. 7-16, jan./jun., 2009. Disponível em: < <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/1713/1169> >. Acesso em: 22 set. 2011.
- ANTUNES, A. R. **A prática educativa do professor de Educação Física e a aprendizagem significativa**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2009.
- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003. 111 p.
- BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. 1992. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Faculdade de Educação Física – Universidade de Campinas, Campinas, 1992.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25 - 31, jun.1999.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo, Movimento, 1991. 184 p.
- BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.84-92, 1999.
- BETTI, M. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez. 2003.
- BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 1-3, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a07v30n3.pdf> >. Acesso em: 08 mar. 2010.
- BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos de história: práticas e formação docente. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L (Orgs). **Coleção Didática e Prática de Ensino**: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Livro 6. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. 734 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.
- a BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- b BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: o que temos que ensinar? **Pensar a Prática**, v. 6, p. 45-58, jul./jun. 2003.

CANDAU, V. (coord.) **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 174 p.

DANÇAS folclóricas brasileiras e mapeamento por estados. Material disponível no site do Projeto Encontro com o Folclore da UNICAMP, [20--]. Disponível em: <http://www.unicamp.br/folclore/Material/extra_dancas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.

DAÓLIO, J. **A representação do trabalho do professor de educação física na escola:** do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. 1992. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 1992.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995. 105p.

DAÓLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. 77 p.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.17-32, jan./jun. 2001. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF> >. Acesso em: 08 mar. 2010.

DARIDO, S. C. et al. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, p.450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3602/3001> > Acesso em: 20 abr. 2010.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.

DIAS, S. **Manobras radicais já fazem prosperar** [nov. 2004]. Entrevistador: Bruno Freitas. São Paulo: UOL Esportes, 2004. Disponível em: < http://esporte.uol.com.br/reportagens/especial_79.jhtm >. Acesso em: 02 set. 2011.

ENTRE Palmas e Pés – Um Recortado de Histórias. Realização do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube). Uberaba: Curso de Jornalismo (Uniube), 2007. Vídeo on-line (34 min), son., color. Disponível em: <<http://comunicacao.uniube.br/?p=2802>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 224 p.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola:** uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

GRAMORELLI, L. C.; NEIRA, M. G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da educação física na visão dos seus atores. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 107-126, out/dez 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/6863/6948>>. Acesso em: 08 mar. 2010.

ITANI, A. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, J. G (Org). **Diferenças e alternativas na escola**: alternativas teóricas e práticas. 9. ed. São Paulo: Summus, 1998. Cap. 7, p. 119-134

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MOTTA, F. P. C. **O tema transversal pluralidade cultural**: a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2005.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J. Bullying nas aulas de educação física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, mai./ago. 2006.

OLIVEIRA, R. C.; DAÓLIO, J. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 149-167, jan./mar. 2010.

RANGEL, I. C. A. et al. Educação Física Escolar e multiculturalismo. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.156-167, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1307/1717>>. Acesso em: 08 mar. 2010.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RICHTER, F. **Atividades radicais e de aventura nas aulas de educação física dos alunos do ciclo I de uma escola pública**. 2010. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Esportes e Atividades de Aventura) – Centro de pós-graduação e pesquisa, UNIFMU, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola**: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2009.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. 120 p.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. 175 p.

UNESCO. **Declaração Universal sobre Diversidade Cultural.** Conferência Geral, 31. Paris, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de E. F. F. Rosa; Revisão Técnica de N. Farenzena. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224 p.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista

Série: _____ Sexo: _____ Idade: _____

1. O que é Pluralidade Cultural?

- Você já ouviu falar no tema Pluralidade cultural?
- Alguma matéria já trabalhou o conceito de cultura e o respeito as culturas diferentes?
- Alguma matéria abordou as temáticas de preconceito e discriminação?

2. Você sabe que etnias constituem o povo brasileiro?

- Quantas raças constituem o povo brasileiro?

3. No seu cotidiano escolar existem situações de discriminação e preconceito (estereótipos)? Quais? Como a escola poderia ajudar a diminuir esta situação?

4. Durante suas aulas de Educação Física, você percebe algum tipo exclusão?

- Existem pessoas que são escolhidas por último? Porquê?

5. Quais elementos da cultura corporal (dança, AFA, lutas, jogos e brincadeiras, PCAs, esportes, ginásticas, capoeira e circo) você tem relação com cultura?

- Você acha que é possível eu relacionar dança com cultura? Dê um exemplo.
- Você acha que é possível eu relacionar as atividades físicas de aventura (AFA) com cultura? Dê um exemplo.

6. Se você tivesse um livro sobre cultura e Educação Física o que você gostaria de encontrar nele?

- O que você gostaria de encontrar em um livro de Educação Física?
- Em um livro, você prefere textos, imagens ou passatempos?
- Você acha que é possível fazer um livro de Educação Física e relacionar com cultura?

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Rio Claro



DECISÃO CEP Nº 026/2011

Instituição: UNESP – IB – CRC	Departamento: Educação Física
Protocolo nº: 1103	Data de Registro CEP: 17.03.2011
Projeto de Pesquisa: "Pluralidade Cultural e Educação Física: elaboração de material didático"	

Pesquisa Individual	Pesquisador Responsável: -.-
---------------------	------------------------------

Pesquisa Alunos de Graduação	Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido
	Orientando(a): Aline Fernanda Ferreira

Pesquisa Alunos de Pós-Graduação	Pesquisador Responsável: -.-
	Orientador(a): -.-

Objetivo Acadêmico:	(x) TCC () Mestrado () Doutorado () Outros
---------------------	--

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, em sua 42ª reunião ordinária, realizada em 24/05/2011	
(X)	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
()	Desde que atendidas as pendências apontadas na reunião (vide anexo), aprova o Projeto de Pesquisa acima citado.
()	Referendou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
()	Aprovou retornar ao interessado para atendimento das pendências encontradas (prazo máximo de 60 dias):
()	Não Aprovou.
()	Retirou , devido à permanência das pendências.
()	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado e o encaminha , com o devido parecer, para apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP/MS , por se tratar de um dos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.

“Formulário para Acompanhamento dos Protocolos de Pesquisa Aprovados”
Data de Entrega: Janeiro de 2012

Rio Claro, 27 de maio de 2011.

Profa. Dra. Maria Izabel Souza Camargo
Coordenadora do CEP

Aline Fernanda Ferreira
Aline Fernanda Ferreira



Suraya Cristina Darido